

INFORMAÇÕES

Festa em honra de S. Mamede, em Areosa: Realiza-se no próximo fim de semana, nos moldes habituais, a Festa em honra de S. Mamede, na sua capela, na paróquia de Areosa. Salientamos do programa religioso: sábado, dia 27, às 10,30 h. – Missa seguida de bênção dos animais; domingo, dia 28: às 11 h. – Missa solene e Sermão em honra de S. Mamede; 15 h. – Procissão. Participe!

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal em favor do pagamento das obras de construção da igreja nova, realizado nas Missas do passado fim de semana, dias 13 e 14, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 124,78 €; 1 Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Luís Pereira – 10 €. Total entregue – 564,78 €. Um grande

“Bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Caixa dos donativos para a igreja nova – 10 €; António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 20 € (mensal: julho e agosto); António Parente da Cunha Matos – 10 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 15 € (produto da venda de bolos); Anónimo – 20 € (mensal); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónima – 5 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
22	Seg	18,45	Manuel Freitas da Silva; Maria da Conceição Miranda e Maria da Conceição Oliveira
23	Ter	18,45	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes
24	Qua	18,45	Maria Alice da Silva Cruz
25	Qui	18,45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo e família; Manuel Lima
26	Sex	18,45	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Maria Alice Silva Cruz
27	Sáb	19	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido; António Cerqueira Roque; Manuel Monteiro Caridade e seus pais Manuel Caridade e Maria Rosa Monteiro; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa
28	Dom	10	Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves

PARÓQUIA VIVA

N.º 815 – 21/08/2016

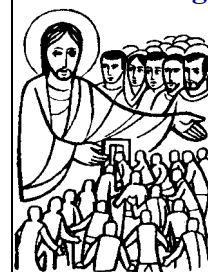
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



21.º Domingo Comum – Ano C



«primeiros que serão dos últimos.» (Evangelho)

«Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos tentarão entrar sem o conseguir. ... Não de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão à mesa no reino de Deus. Há últimos que serão dos primeiros e

Há que fazer «da vida litúrgica e da liturgia vida» -

D. José Cordeiro

Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica estudou e celebrou a misericórdia

O presidente da Comissão Episcopal Liturgia e Espiritualidade disse que o tema da misericórdia na liturgia não “afunila necessariamente no sacramento da reconciliação”, mas refere-se a todas as celebrações, e tem de se expressar em “gestos concretos”.

Para D. José Cordeiro, a liturgia “traz consigo a vida” e “não se pode circunscrever ao culto, ao rito, ao ritual” porque “toda a celebração litúrgica tem um antes e um depois e tem de levar a um compromisso para a vida”.

“Há que dar esse salto qualitativo para fazer da vida litúrgica e da liturgia vida

porque se a liturgia é ação em favor do povo e com o povo, essa ação que nasce do coração de Deus tem depois de se expressar em gestos concretos”.

D. José Cordeiro disse também que “a eucaristia é o grande sacramento da misericórdia” e que “todos os outros sacramentos e sacramentais têm a marca da misericórdia porque é o coração de Deus que vem ao encontro da miséria humana, e vice-versa”.

“A Liturgia cume e fonte da misericórdia” foi o tema do 42.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, que decorreu entre os dias 25 e 29 de julho, onde mais de mil participantes estudaram o tema da misericórdia e celebraram ativamente os diferentes atos litúrgicos do dia.

“Estes encontros nacionais, com a metodologia que ultimamente têm, convergem para a celebração da Liturgia das Horas, da Eucaristia, da Reconciliação, doutros momentos de oração e este ano também com o rito da Porta Santa”, sublinhou D. José Cordeiro.

O tema da misericórdia foi estudado ao longo da semana em 10 reflexões, 4 grandes conferências e 6 subtemas, que ajudaram a “aprofundar o mistério da liturgia, no mistério de Cristo, no mistério da Igreja”.

“Se a misericórdia é o coração pulsante do Evangelho, nós também podemos dizer que a liturgia é o coração pulsante da Igreja”, concluiu D. José Cordeiro.

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 66, 18-21

2.ª Leitura: Hebr. 12, 5-7.11-13
Evangelho: Lc. 13, 22-30

- Estreita é só a entrada -

A resposta de Jesus não se detém a alimentar a curiosidade subjacente à pergunta que lhe foi feita, mas encaminha-nos imediatamente para o que realmente é importante: o empenho que cada um de nós deve pôr para atravessarmos a passagem, essa, sim, estreita, que dá acesso ao Reino dos Céus.

Aliás, este tem as dimensões do coração de Deus e, por isso, nele há lugar para todos os seus filhos: “hão de vir do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul”. Já através do profeta Isaías o Senhor tinha afirmado: “virei reunir todas as nações e todas as línguas, para que venham contemplar a minha glória”.

Então, a verdadeira questão não reside na falta de espaço, mas nas condições de acessibilidade. E, aqui, Jesus é bem claro: há muita bagagem que não passa no controle fronteiriço, pois a passagem é mesmo estreita.

Há ‘mercadorias’ que, de certeza, não passam neste controle. Para além da prática do mal - “afastai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade” - também a altivez do orgulho com o seu rol de comendas, títulos e cargos, os cifrões das contas bancárias e os cartões multibanco, por mais ‘golden’ que eles sejam

Mas, curiosamente, o evangelista aponta um outro género de bagagem que também não é suficiente: a simples prática religiosa e sacramental (“comemos e bebemos contigo; ensinaste nas nossas praças”) não dá, só por si, garantia de acesso! E S. Mateus ainda vai mais longe: nem os milagres dão garantia absoluta (cf. Mt. 7, 22)!

O caminho mais seguro para acertarmos com a porta estreita já nos foi indicado pelo profeta Miqueias: “já te foi indicado, ó homem, o que deves fazer, o que o Senhor exige de ti: praticar a justiça e amar a misericórdia, e ser humilde diante de Deus” (Miq. 6, 8).

E este caminho leva-nos necessariamente ao encontro dos nossos irmãos: “Ide por todo o mundo e anunciai a boa nova”. É o caminho da missão, ao perto e ao longe! De facto, com que ‘cara’ nos vamos apresentar diante de Deus se, sabendo que a sua vontade é que todos se salvem e vendo nós tanta gente enganada percorrendo os caminhos largos e fáceis do prazer, do comodismo e da riqueza, não fizermos nada por eles?

Por isso, a repreensão de que fala o texto da Carta aos Hebreus deve ser encarada mais como correção de rota e de rumo do que simples castigo corporal ou físico. Perguntemo-nos então: que bagagem estou eu preparando para me apresentar no controle dessa passagem estreita? E trata-se de uma pergunta que não convém adiar para amanhã!

Pe. José de Castro Oliveira

Liturgia: Celebrações com «bonecos» em movimento e cânticos para «animar a malta» têm «os dias contados»

Diretor do Secretariado Nacional de Liturgia encerrou Encontro Nacional, este ano sobre o tema da Misericórdia

O diretor do Secretariado Nacional de Liturgia afirmou que “as celebrações de bonecos e palhaços em movimento têm os dias contados”, os cânticos não são para “animar a malta” e a transmissão de celebrações não é “espetáculo”.

Na intervenção de encerramento do 42.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, centrado no tema da misericórdia, o padre Pedro Lourenço Ferreira disse que a “transmissão de celebrações interessadas no espetáculo são contrárias ao espírito da liturgia” uma vez que “podem alimentar a crença, mas não servem a causa da evangelização e da fé”.

Para o diretor do Secretariado Nacional de Liturgia (SNL) “as celebrações de bonecos e palhaços em movimento têm os dias contados, porque não procedem nem conduzem a Cristo crucificado” e os cânticos que servem para “divertir o pessoal” acabam “por espantar os fiéis”.

Na sessão de encerramento do 42.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, o padre Pedro Lourenço Ferreira referiu que “a cultura litúrgica é mais um culto, cuja prática também se aprende” e que “requer muitos conhecimentos e ensaios”.

“A mensagem de Fátima resume o espírito da liturgia: penitência e oração. Ambas devem andar juntas. Os problemas e as dificuldades da prática litúrgica podem resumir-se à difícil convivência entre a penitência e a oração”.

Para o diretor do SNL, “oração e vida regalada são incompatíveis” e “liturgia e diversão não podem conviver”, porque a liturgia “é a obra da redenção e a redenção realizou-se de uma vez por todas na

cruz”.

“A Liturgia cume e fonte da misericórdia” foi o tema do 42.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, que decorreu em Fátima entre os dias 25 e 29 de julho, com a presença de mais de mil participantes.

“Este Encontro, dedicado à misericórdia, encontrou nas celebrações os momentos altos da pastoral litúrgica. Nestes últimos anos, a programação tem privilegiado as celebrações, colocando-as num horário mais nobre para o nosso espírito tão cansado nesta época do ano. Com este programa as manhãs são um luxo para a oração. Afinal, a liturgia é uma atividade orante, mais prática do que teórica”, indicou o padre Pedro Lourenço Ferreira.

“A caridade bem entendida começa na nossa casa. Aceitámos o convite à penitência e à confissão dos pecados e atravessámos a Porta Santa para sermos configurados com o Santo que nos quer santos como Ele é santo. Praticámos a misericórdia com a oração pelos vivos e pelos defuntos, pelos presentes e pelos ausentes, pelos amigos e os pelos inimigos”, explicou.

Para o padre diretor do SNL, “a Igreja em oração e as orações da Igreja são os grandes acontecimentos que podem decidir o futuro da humanidade tão carente da misericórdia do nosso Deus”.

“A liturgia da Igreja é a atividade mais urgente do tempo presente. A liturgia une o tempo à eternidade, eleva a terra e abaixa o céu, estabelece comunhão entre os santos e os pecadores”, sublinhou o padre Pedro Ferreira.